

PEDRO VELHO

RIO GRANDE DO NORTE



Em território outrora habitado por índios paiaguaias os Afonsos fundaram, na margem esquerda do rio Curimataú, o povoado de Cuitèzeiras. Erigiram uma capela em honra de Santa Rita de Cássia, em tórno da qual se edificaram as primeiras moradias. A capela foi benta em 1862. O povoado tinha, então, 30 fazendas de criação de gado, 2 engenhos de açúcar e 2 descarçadores de algodão.

A enchente do rio Curimataú, em 1901, inundou totalmente a vila de Cuitèzeiras. Apenas a capela permaneceu incólume. Temeroso de novas enchentes, Claudino Martins Delgado construiu, em 1901, uma casa para sua residência, a cêrca de dois quilômetros de Cuitèzeiras. Lançou, dessa forma, os alicerces da cidade que se denominou Vila Nova. Sucederam-se as construções. Desenvolveu-se o comércio. A sede municipal foi transferida para Vila Nova, que estendeu seu nome ao Município. A 26 de novembro de 1908, o topônimo Vila Nova foi substituído por Pedro Velho, homenagem à memória do republicano potiguar Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, falecido no ano anterior.

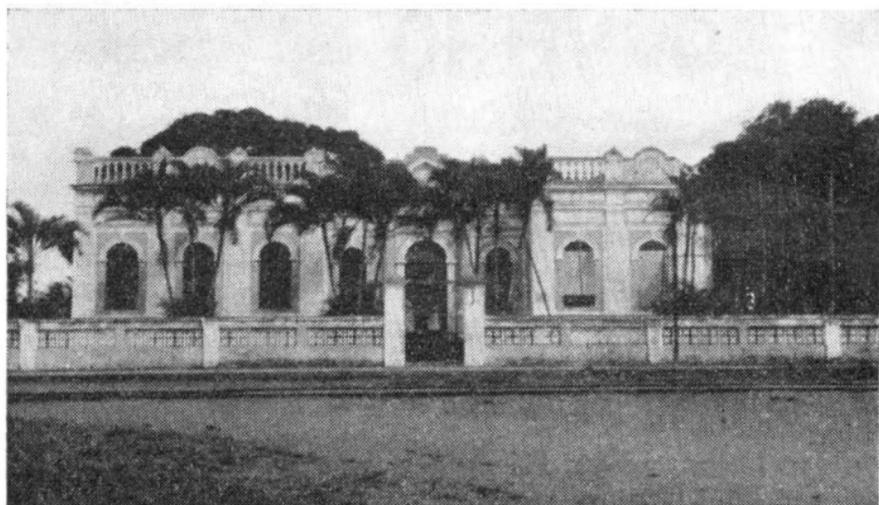
A paróquia, sob invocação de São Francisco, foi criada em 11 de fevereiro de 1922.

Novas inundações se sucederam em 1917 e 1924. Da antiga vila restam apenas a capela de Santa Rita, com um velho cemitério atrás; um cruzeiro, com pedestal de alvenaria, e uma velha samoeira.



Coleção de Monografias | Série B | N.º 68

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações divulgadas foram prestadas pelo Agente Municipal de Estatística de Pedro Velho, Lupecin Alves de Santana e diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Grupo Escolar Pedro Velho

O distrito e o Município de Cuitèzeiras (com território desmembrado do de Canguaretama) foram criados pelo Decreto estadual n.º 24, de 10 de maio de 1890, ocorrendo a instalação a 10 de junho do mesmo ano. Em face da Lei estadual n.º 181, de 4 de setembro de 1902, a sede do Município se transferiu para Vila Nova, recebendo esta denominação, mais tarde trocada para Pedro Velho (Lei n.º 261, de 26 de novembro de 1908). A sede passou a cidade pela Lei n.º 13, de 19 de outubro de 1936.

Compunha-se de 2 distritos: Pedro Velho (sede) e Montanhas. Em 8 de janeiro de 1962, por força da Lei n.º 2727, perdeu o distrito de Montanhas, que se constituiu em Município, passando à condição de distrito-município. É sede de comarca abrangendo também o Município de Montanhas.



O Município, localizado no Polígono das Sêcas, integra a zona fisiográfica do Agreste. Confina com o Estado da Paraíba e com os Municípios de Montanhas, Nova Cruz, Várzea, Goianinha, Espírito Santo e Canguaretama. A sede municipal, aos 55 metros de altitude, dista 75 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são 6º 28' 00" de latitude Sul e 35º 13' 10" de longitude W.Gr.



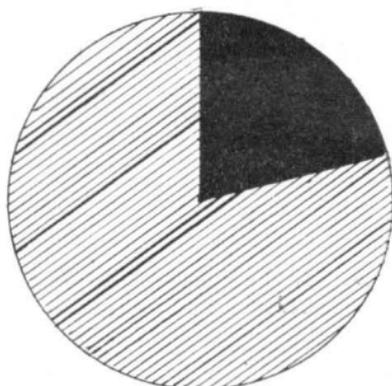
Numa área de 225 quilômetros quadrados (1960), tem como rios principais o Curimataú e seus afluentes Pequiri, Pirari e Tamatanduba. As lagoas mais importantes são a do Cunhaú e do Capim Grosso. O clima é temperado e salubre, sendo de 33º C a média das temperaturas máximas e de 22º C a média das mínimas.



Segundo resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, Pedro Velho contava 16 928 habitantes, dos quais 79% se situavam na zona rural.

O acréscimo da população no decênio 1950/60 foi de 1 261 habitantes.

O distrito-sede contava 10 773 habitantes e o de Montanhas (desanexado), 6 155. A população da cidade, em 1960, era de 2 320 habitantes (2 041 em 1950). A densidade demográfica era de 75 habitantes por quilômetro quadrado, tendo sido registrados 3 180 domicílios.



Z. URBANA E SUBURBANA

21 %

ZONA RURAL

79 %

O Censo Escolar de 1964, contou 9 689 habitantes; 2 183 na zona urbana e 7 506 na rural. Contou ainda 1 884 domicílios (461 na cidade).



Resultados do Censo Agrícola de 1960 registram 1 186 estabelecimentos (566 em 1950), distribuídos numa área de 64 718 hectares (12 095 em 1950), dos quais 9 577 de lavouras (4 809 em 1950). Na distribuição por grupos de área, havia 744 estabelecimentos com menos de 10 hectares cada um; 317 na faixa de 10 a menos de 100; 118 na de 100 a menos de 1 000, e 7 na de 1 000 a menos de 10 000.

Criavam-se bovinos em 458 estabelecimentos, dos quais 442 tinham menos de 100 cabeças, cada um, e 16, de 100 a menos de 500.

Havia 8 730 pessoas ocupadas na agropecuária (2 124 em 1950), dispendo de 1 arado.



Matriz de São Francisco de Assis



A agricultura constitui a base econômica do Município. Em 1963, foram cultivados 1 681 hectares com produtos agrícolas, com produção no valor de 64,9 milhões de cruzeiros. Destacaram-se o algodão . . . (44%), a mandioca (13%), a cana-de-



Pôsto Agropastoril

-açúcar (12%), o côco-da-baía (9%), o feijão (4%), estando o restante representado pelo arroz, batata-doce, banana, manga, milho, agave, fava, fumo em fôlha, caju e laranja.



Os rebanhos, em 1963, totalizavam 37 192 cabeças, no valor de 425,2 milhões de cruzeiros, tendo a espécie bovina (7 840 cabeças) contribuído com 46,1% para o valor total; a suína (22 400 cabeças) com 42,1%; a eqüina (3 640) com 8,6%; cabendo o restante à muar, asinina, caprina e ovina.

O plantel avícola compunha-se de 19 610 cabeças, valendo 11,4 milhões de cruzeiros (galináceos: 18 800 cabeças e 11 milhões).

Foram produzidos 213 mil litros de leite, no valor de 42,1 milhões de cruzeiros; e 32 mil dúzias de ovos de galinha, valendo 4,6 milhões. Atua no setor agropecuário uma cooperativa.



O Censo Industrial de 1960 registrou 4 estabelecimentos fabris, no gênero de produtos alimentares, com produção no valor de 1,9 milhão de cruzeiros. Ocuparam-se 7 operários em média mensal durante o ano de 1959. Pagaram-se, a operários, salários no valor de 156 milhares de cruzeiros. As despesas de consumo atingiram 1,3 milhão de cruzeiros (1,2 de matérias-primas).



A produção industrial, em 1962, subiu a 53,7 milhões de cruzeiros. Contavam-se 3 estabelecimentos no gênero de minerais não metálicos, 1 no de têxtil e 4 no de produtos alimentares. Foram ocupados 48 operários em média mensal.

Dos 8 estabelecimentos ainda existentes, 2 possuíam 5 e mais pessoas e os 6 restantes, menos de 5 cada um.

O principal estabelecimento é a Usina Yedo Gadelha, de beneficiamento de algodão, empregando mais de 25 operários.



O abate de gado, em 1963, atingiu 276 cabeças de bovinos, 330 de suínos, 291 de ovinos e 357 de caprinos. O produto do corte somou 74,1 toneladas, no valor de 22,8 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino (40,8 t) representou 62,7% do valor; a de suíno (11,6 t), 13,9%; o toucinho fresco (8,3 t), 12,2%; e as carnes verdes de caprino e de ovino, o couro verde de bovino e as peles secas de ovino e de caprino contribuíram, em conjunto, com 11,2% para o valor total.



Na sede municipal estão localizados 19 estabelecimentos de comércio varejista e 1 cooperativa de crédito.



Servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste e pela rodovia estadual RN-16, Pedro Velho liga-se às vizinhas

cidada de Canguaretama — ferrovia em 30 minutos e rodovia em 40 minutos; Santo Antônio — rodovia (36 km); Nova Cruz — ferrovia e rodovia (30 km); Goianinha — ferrovia em 1 hora e 10 minutos e rodovia em 1 hora e 35 minutos; Mamanguape (PB) rodovia em 10 minutos. Montanhas — ferrovia, em 25 minutos,



e rodovia, em 20 minutos. Dista da Capital do Estado 2 horas pelas rodovias: RN-16; BR-11 e RN-1; e 4 horas pela estrada de ferro Sampaio Correia, da RFN.

Em 1964, foram registrados na Prefeitura 2 caminhões, 1 automóvel e 9 outros veículos.



Tradicionalmente celebra-se a festa do padroeiro, São Francisco de Assis, a 4 de outubro.

Há 1 farmácia em funcionamento e 1 médico, 1 enfermeiro e 1 dentista no exercício da profissão.

Havia 243 ligações elétricas domiciliares e 20 logradouros iluminados, na sede municipal, em 1964. O Município dispõe de um hotel, localizado na sede, e 1 cinema.



A cidade está à margem esquerda do rio Curimatan, possui 1 avenida, 17 ruas e 2 praças, onde estão 325 prédios na zona urbana e 249 na suburbana.

Havia, em 1965, 17 estabelecimentos de ensino primário, com 39 professores e 1 088 alunos matriculados; 1 cooperativa escolar.



O Conselho Nacional de Estatística mantém Agência de Estatística no Município. O Departamento dos Correios e Telégrafos possui agência postal-telegráfica. Existe 1 coletoria federal e outra estadual.



Histórica Igreja de Santa Rita de Cássia



Em 1964 a União arrecadou 2,0 milhões de cruzeiros, o Estado 9,0 milhões e a Prefeitura Municipal, 10,2 milhões. O orçamento municipal para 1965 previa receita de 29,7 milhões e fixava igual despesa.



O Legislativo Municipal é composto por 10 vereadores. Estavam inscritos, em 1965, 2 462 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos onze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis.